

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Isabela Prisco Petry (isabelappetry@gmail.com)

O presente trabalho consiste na análise do comportamento das vogais pretônicas /e/ e /o/ por falantes da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Olhamos mais especificamente para dois processos fonológicos, a harmonia vocálica variável (Bisol, 1981; Schwindt, 1995) e a elevação não-harmônica (Klunck, 2007; Battisti et al., 2020). Utilizamos o banco de Ricardo & Schwindt (2022), que conta com 45 entrevistas sociolinguísticas realizadas em cinco cidades da RMPA (Gravataí, Canoas, São Leopoldo, Viamão e Sapucaia do Sul), divididos em três faixas etárias (20-39 anos, 40-55 anos e 55 anos ou mais). As entrevistas têm duração aproximada de 1 hora e foram realizadas nos moldes da sociolinguística laboviana (Labov, 1972). Foram ouvidas e codificadas de acordo com (i) o fenômeno (elevação não-harmônica, ENH, boneca~buneca, ou harmonia vocálica variável, HVV, mentira~mintira); (ii) vogal passível de mudança (/e/ ou /o/); (iii) fatores linguísticos (classe de palavra, contextos precedente e seguinte, entre outros); e (iv) fatores sociais (localidade, faixa etária, escolaridade e sexo). Nesta etapa do trabalho, foram analisadas 5 entrevistas, uma de cada cidade disponível no banco Ricardo&Schwindt (2022).

A decisão de controlar inicialmente classe de palavra e contextos precedente e seguinte se justifica por serem fatores considerados significativos, na literatura referencial, para a realização dos fenômenos analisados neste estudo. Os resultados descritivos preliminares provêm de 3700 itens. 33,5% são dados propícios para a realização de HVV e 66,5% dizem respeito a palavras passíveis de sofrer ENH. Dentre os itens com contexto propício para HVV, 40,9% de /e/ têm aplicação do fenômeno e os verbos com essas características realizam a HVV 44% das vezes. Quanto aos dados com contexto próprio para HVV e com a vogal /o/ como alvo, 34,6% realizam o fenômeno e, dentre os verbos 38,3% são harmonizados. No que diz respeito aos itens que têm contexto para realização de ENH, os que têm vogal /e/ elevam 12,1% das vezes e, quando são verbos, 13,8% sofreram ENH. Dentre os itens de ENH que têm vogal /o/, ocorre a elevação em 19% dos dados e, dentre os verbos foram 24,3% elevados. A divisão de classe de palavras faz mais diferença entre os itens passíveis de HVV, devido à presença importante da vogal /i/ em desinências verbais. A descrição das variáveis sociais depende da codificação de mais entrevistas para resultados representativos.

Referências

BATTISTI, Elisa; PEROZZO, Reiner Vinicius; CUNHA, Victória Goulart. Alçamento sem motivação aparente em uma variedade de português brasileiro: efeitos de coarticulação de sequências CV e dispersão vocálica. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 12-35, 2020.

BISOL, Leda. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. Porto Alegre (RS), 1981.

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação da

Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SCHWINDT, Luiz Carlos. A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

Palavras-chave: elevação não-harmônica; harmonia vocálica; região metropolitana de porto alegre.